

Análise dos consumidores de produtos orgânicos na cidade de Manaus/AM

Analysis of the consumers of organic products in the city of Manaus/AM

DOI:10.34117/bjdv8n11-366

Recebimento dos originais: 28/10/2022

Aceitação para publicação: 30/11/2022

Ana Tamires Ferreira Lima

Discente de Engenharia Agrônômica

Instituição: Universidade Nilton Lins (UNL)

Endereço: Av. Prof. Nilton Lins, 3259, Flores, Manaus - AM, Brasil

E-mail: ferreiratamires461@gmail.com

Érika Cristina Nogueira Marques Pinheiro

Especialista em Didática no Ensino Superior Tutoria e Docência em EAD

Instituição: Universidade Nilton Lins (UNL)

Endereço: Av. Prof. Nilton Lins, 3259, Flores, Manaus - AM, Brasil

E-mail: erikamarquespinheiro@gmail.com

RESUMO

O conceito atual de agricultura orgânica se configurou com a fusão de diferentes ideias enraizadas principalmente em alguns países de língua alemã e inglesa no início do século XX. O debate sobre a agricultura orgânica, no entanto, atinge um público mais amplo somente na década de 1970, quando se tornam mais relevantes e intensas as discussões sobre os impactos da crise ambiental com a deterioração e o esgotamento dos recursos naturais causados pelo modelo de desenvolvimento. Trazendo para o âmbito nacional, no Brasil conforme dispõe na Lei de n. 10.831 de 23 de dezembro de 2003, a agropecuária orgânica destaca-se por processo produtivo que mantém o meio ambiente preservado.

Palavras-chave: produtos orgânicos, feiras, consumidores.

ABSTRACT

The current concept of organic farming was configured with the fusion of different ideas rooted mainly in some German-speaking and English-speaking countries in the early 20th century. The debate on organic farming, However, it reaches a wider audience only in the 1970s, when discussions about the impacts of the environmental crisis with the deterioration and depletion of natural resources caused by the development model become more relevant and intense. Bringing to the national level, in Brazil as provided in the Law of n. 10,831 of December 23, 2003, organic farming stands out for the productive process that keeps the environment preserved.

Keywords: Organic products, markets, consumers.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura orgânica, agroflorestal e agroecologia tem ganhado considerável espaço nas pautas atuais da sociedade, o que é muito importante pois podemos observar como a humanidade tem se importado cada vez mais com o bem estar e meio ambiente.

Entretanto, existem diferenças entre elas, a primeira chamada de agricultura orgânica combina tradições, inovações e ciências para beneficiar o meio ambiente. Já a agroflorestal recupera técnicas antigas de povos tradicionais de várias partes do mundo, os sistemas agroflorestais auxiliam na conservação dos solos e das microbacias, recuperação do solo degradado e nascentes de águas, a terceira é a agroecologia, é uma ciência que agrega conhecimento a outras ciências, além de somar saberes populares e tradicionais, sempre visando uma agricultura ambientalmente sustentável, economicamente eficiente e socialmente justa.

Mesmo com todas as discrepâncias ambas têm por finalidade a intenção do bom uso do solo, uma agricultura mais limpa sem uso de produtos químicos, ajuda seu povo a gerir alimentos mais ricos em nutrientes e com melhor taxa de armazenamento, ajudando assim a agronomia num processo de inovação e sustentabilidade para um futuro melhor.

No âmbito regional, atualmente o governo do estado do Amazonas vem atuando e investindo cada dia mais na agricultura familiar, executando ações como feiras que acontecem semanalmente, como a Feira do APOAM, Feira de Vegetais Orgânicos da Rema, Feira Orgânica APOAM, Cesta Verde Dona Walda, durante a pesquisa também foi possível encontrar e não deixar de dar atenção a iniciativas privadas que geram a possibilidade do consumidor escolher e comprar seu próprio produto orgânico por meio de aplicativos, diretamente do seu celular sem sair do conforto de casa.

Junto a Secretaria do Estado de Produção Rural – SEPROR, o governo do estado criou o kit agroecologia e os entregou para produtores que praticam e vivem de plantações próprias, outro incentivo fiscal que podemos destacar é o crédito rural, benefício que hoje ajuda cerca de aproximadamente 95% das famílias que vivem em comunidades e municípios distantes da capital do estado.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – IPAM, é contabilizado que 80% da produção de mandioca nacional vem da agricultura familiar, assim como a produção de feijão, milho, café, arroz, trigo, leite, rebanho suíno, aves e bovinos. Tendo em vista o desejo de mudar o cenário de desmatamento na região o IPAM

passou também a investir em iniciativas para um desenvolvimento rural sustentável no Amazonas, juntamente com a Fundação Viver, Produzir e Preservar – FVPP.

Dessa forma, ao observar que os estudos relacionados à agropecuária orgânica no Brasil e no Amazonas cresce cada vez mais, este trabalho tem como objetivo comparar as buscas por produtos orgânicos, na produção de hortaliças na capital de Manaus/AM, visando quais desses produtos orgânicos são mais procurados pelo consumidor e também como o produtor tem o cuidado na conservação do produto, mais especificamente; identificar a necessidade do consumidor pela busca das hortaliças tais como cebolinha, alface e couve nas feiras orgânicas em Manaus; verificar o ambiente e cuidados na qual o produtor tem em modo de conservação dos produtos e apresentar dados sobre produtores e consumo orgânicos de feiras da cidade de Manaus.

2 METODOLOGIA

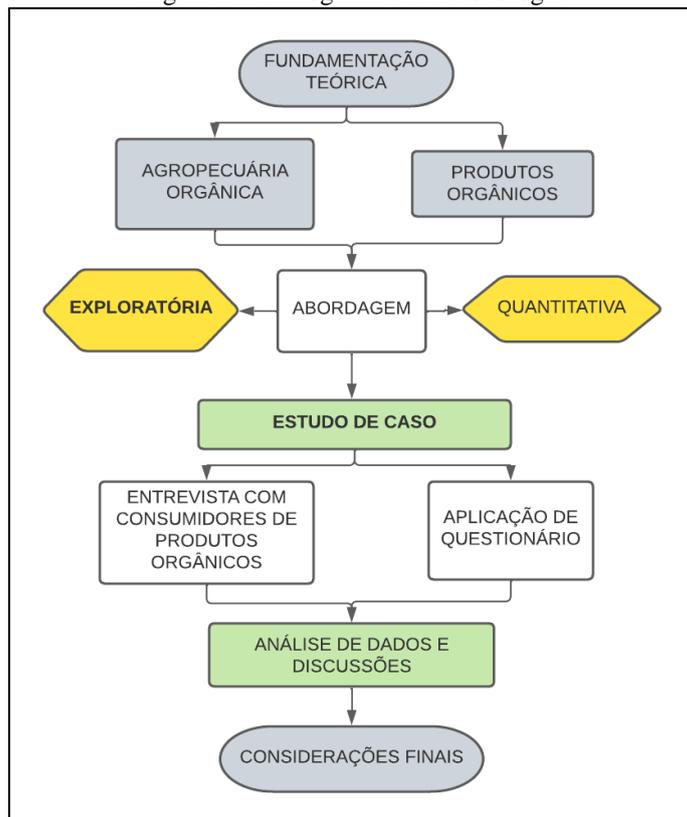
Assim serão adotados métodos de para o desenvolvimento da pesquisa. O primeiro a ser utilizado será o exploratório onde será feito o levantamento de dados de consumidores e produtores de orgânicos.

O método escolhido para coletar dados foi o de questionário, onde produtores e consumidores responderam por perguntas com relação ao consumo de produtos orgânicos e a produção dos mesmos, qualidade e o porquê de preferir a produção orgânica e vantagens e desvantagens do uso dos produtos.

Após a coleta dos dados anteriores será aplicado o preceito quantitativo, onde serão analisados e classificados os mesmos para obtenção de resultados claros e singelos.

O fluxograma da metodologia é apresentado na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da Metodologia



3 RESULTADOS

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO

3.1.1 Primeiros estudos acerca do consumidor de produto orgânico

O conceito atual de agricultura orgânica se configurou com a fusão de diferentes ideias enraizadas principalmente em alguns países de língua alemã e inglesa no início do século XX. Entre as duas guerras mundiais, a agricultura, já caracterizada pelo uso intensivo de insumos químicos e pelo avanço da mecanização, enfrentou uma crise com a degradação do solo, a má qualidade dos alimentos e a decadência da vida social das populações rurais. Como resposta a essa situação, os pioneiros da agricultura orgânica elaboraram estudos e trabalhos científicos, durante a década de 1920, que ampararam as diretrizes para a implementação de uma nova proposta de sistema de produção, mais preocupada com os impactos ambientais da exploração agrícola. O debate sobre a agricultura orgânica, no entanto, atinge um público mais amplo somente na década de 1970, quando se tornam mais relevantes e intensas as discussões sobre os impactos da crise ambiental com a deterioração e o esgotamento dos recursos naturais causados pelo modelo de desenvolvimento (Vogt, 2007).

O consumidor de produto orgânico surgiu em aproximadamente 1970, quando em cidades da Europa foi dado início ao uso do termo para diferenciar dos demais. A produção de alimentos orgânicos teve seu embaçamento entre os anos de 1925 a 1930, onde foi possível visualizar que o modelo de exploração utilizado tinha feito direto à terra férteis que acabavam danificados pelo uso de insumos químicos sem controle, trazendo à tona 30 anos mais tarde a constatação dos danos ambientais gerados na agricultura convencional.

Segundo Santos *et.al.* a prática e o registro das atividades de agricultura orgânica é praticada em mais de 150 países, tendo uma rápida expansão na Europa, EUA, Japão, Austrália e América do Sul, o estímulo, se deu principalmente, por contaminação nos alimentos causados por excesso de agrotóxicos e problemas ambientais. Ainda seguindo as suas afirmações, podemos dizer que em todo o mundo houve um acréscimo na exigência dos consumidores por uma alimentação mais limpa, que sejam livres de químicas e não possuam uma genética modificada. Buscando assim, uma qualidade de vida muito melhor.

A crescente exigência de consumidores nos tempos atuais no mundo todo por produtos “limpos”, que não sejam geneticamente modificados e sim livres de substâncias químicas. Mostra que cada vez mais busca-se uma qualidade de vida melhor preponderando por uma alimentação saudável. Fazendo-se influenciável o desenvolvimento da agricultura orgânica.

3.1.2 Cenário no Brasil

Trazendo para o âmbito nacional, no Brasil conforme dispõe na Lei de n. 10.831 de 23 de dezembro de 2003, à agropecuária orgânica destaca-se por processo produtivo que mantém o meio ambiente preservado. O Brasil em 2006 ocupava a 6º posição com 842 milhões de hectares, equivalente a 15 mil unidades no mundo.

De acordo com Fonseca et al (2009), foi nos anos 80 que organizações públicas e privadas começaram a participar do desenvolvimento da agricultura orgânica com o auxílio projetos de C&T e de P&D e da elaboração de políticas públicas de âmbito local, nacional e internacional. Existe também uma escassez de informações que falam sobre a produção e comércio da agronomia orgânica, assim como se tem o controle sistemático de dados já que a implementação da Lei 10.831 não era regularizada, embora estados como DF, PR e MG realizavam já os levantamentos estatísticos rurais. Já em 1985, foi

realizada a criação da Associação de Agricultores Biológicos do Rio de Janeiro – ABIO, os fundadores foram técnicos e produtores de produtos orgânicos dos quais tinham a comercialização de seus produtos de maneira isolada e com o objetivo de facilitar o seu trabalho montando estruturas comuns para a venda de seus orgânicos em pontos de varejo.

Somente em 1990 é de que registra a primeira ação importante por parte do governo federal voltada para a agricultura orgânica. Trata-se da criação do Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural (IBD). Após essa iniciativa, foi, que de fato, a agricultura orgânica começou realmente a se expandir no país (COELHO, 2001)

De acordo com Gazzoni (2002), a agricultura orgânica engloba produtos desde a origem animal até vegetal, como frutas e a cana-de-açúcar que são as maiores áreas plantadas no Brasil. O mesmo também afirma que como a taxa de crescimento anual desta atividade, no Brasil, é superior e muito a média mundial, isto faz com que o Estado brasileiro seja considerado um dos maiores produtores de orgânicos no mundo.

Em 2010 Khautonian afirmou que no país, mais precisamente no ano de 1990 as organizações que tinham uma ligação direta com orgânicos teve aumento expressivo, assim havendo maior qualidade, diversidade e quantidade dos produtos, observou-se também que nas últimas décadas os supermercados se destacaram cada vez mais para um caminho de uma efetiva expansão do mercado de produtos orgânicos.

Segundo os autores, Strauch, Mendonça, Rosa (2012), houve um aumento do número de feiras no Brasil organizadas por associações de agricultores familiares. Na região metropolitana do Rio de Janeiro também pode ser verificado esse evento, iniciativas de agricultores familiares que para restabelecer relações personalizadas com consumidores apostam na comercialização direta de seus produtos valorizando seus modos de produções e o reconhecimento da agricultura nos municípios onde predomina a urbanização.

3.1.3 Consumidores de produtos orgânicos no Amazonas

Segundo Oliveira (2019) na capital amazonense Manaus a Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas-ADS é a responsável por realizar feiras de produtos orgânicos que já somam aproximadamente 7 feiras, como a do INCRA e a da Universidade Federal Do Amazonas, nelas os consumidores podem encontrar hortaliças, frutas, pescado fresco, e outros alimentos com preços baixos e de qualidade. Segundo organizadores desses eventos por dia mais de 250 pessoas costumam comparecer as

feiras. A tendência a médio e longo prazo por consumidores que preferem alimentos cultivados organicamente será cada vez mais decisivo na hora da compra. As feiras estão se tornando tão importantes para que produtos orgânicos estejam cada vez mais presentes na vida dos consumidores de Manaus.

Conforme Erazo e Pereira (2015), destacam, na capital do Amazonas, Manaus cidade onde irá residir a presente pesquisa, os consumidores de produtos orgânicos são em média 53% do sexo feminino e 46% do sexo masculino, com idades entre 30 a 40 anos tendo um número amostral de 34% e já os de 40 anos ou mais 53%, o que destaca que os principais consumidores são os denominados “adulto jovem” que corresponde ao público com idade econômica ativa e com poder aquisitivo de compra maior. Os autores também afirmam que 90% do público tem escolaridade em nível superior somada com pós-graduação, concretizando a afirmação que o público consumidor de insumos orgânicos tem elevado índice de conhecimento, comparado aos demais moradores da cidade. A busca por alimentos orgânicos pelos mesmos vem junto com a vontade e necessidade de consumir alimentos categorizados mais saudáveis, qualidade de vida melhor, terem conhecimento que o produto é natural e por fim pelo entendimento de preservação de doenças, preocupação ambiental. Os autores também afirmam que os produtos com maior índice de comercialização são “in natura”, principalmente hortaliças folhadas.

Segundo Lima *et. al.* (2015), O consumidor de orgânicos em Manaus segue um perfil já visto e apresentado em vários outros estados do Brasil, como, Goiânia (GO), Porto Alegre (RS), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ) e Curitiba (PR); principalmente nas variáveis definidoras do perfil do grupo social (faixa etária, escolaridade, renda mensal e sexo).

3.1.4 Certificação dos produtos para que sejam selados como orgânicos

Pesquisas realizadas pelo Organis (Conselho Brasileiro Da Produção Orgânica e Sustentável) mostraram que 19% dos Brasileiros já introduzem alimentos orgânicos em sua alimentação movimentando R\$4,6 bilhões nos últimos 2 anos. Mas para atuar no mercado de produtos orgânicos nacional o internacional é necessário atender a uma serie de diretrizes, e para tal a certificação em produtos orgânicos oferece um selo atestando que o alimento realmente atente aos padrões. Essa viabilidade traz confiança para o

consumidor na compra dos produtos fazendo com que o mercado ganhe força no Amazonas e atestem que os produtos são verdadeiramente sem agrotóxicos.

A certificação orgânica surge da necessidade de avaliação de conformidade no ato da compra para credenciar a garantia por escrito de que a produção ou processos dela foram metodologicamente avaliadas e está em conformidade com as normas da produção orgânica vigente no estado de origem (KAWAKAMI, 2011; SOARES, 2017).

3.2 ANÁLISE E APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

A pesquisa foi conduzida em feiras localizadas em regiões estratégicas da cidade de Manaus, são elas Feira do APOAM, localizada na Av. Maceió, 460 no bairro Adrianópolis, na Feira de Vegetais Orgânicos do Rema na ASINPA, acontecendo as quintas-feiras na Av. da Lua, s/n, bairro Aleixo e por último na Cesta Verde Dona Walda, também localizada no Aleixo na rua dos Jasmins.

Figura 1: Feiras livres visitadas.



Figura 2: Questionário



Foi criado um questionário no Google Form's contendo perguntas rápidas e objetivas para o público alvo. Durante 2 semanas foram feitas entrevistas com um total de 102 consumidores, após isso os dados foram tabulados em documentos Excel para gerar os resultados e fazer comparativos.

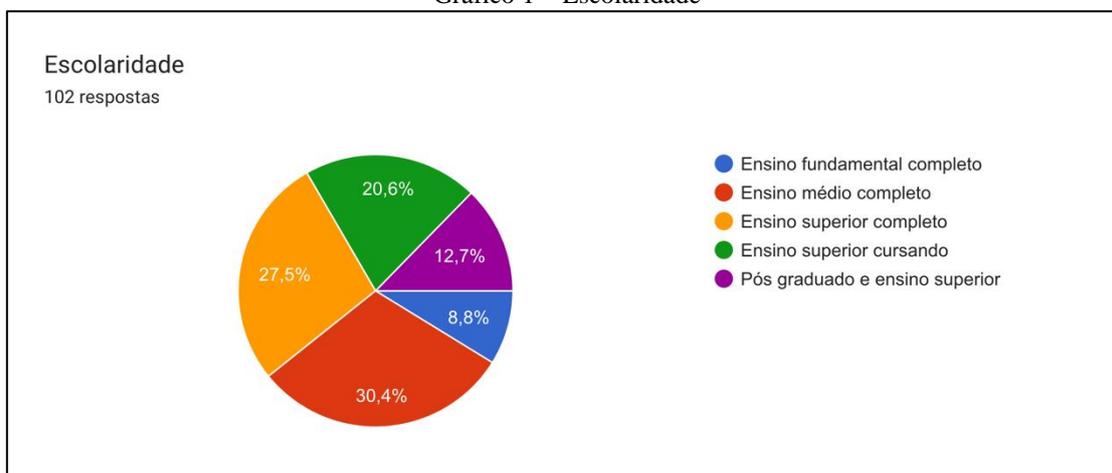
4 DISCUSSÕES

Os primeiros resultados a serem mostrados fora os de escolaridade, podemos observar que o maior percentual pertence ao grupo que possui apenas ensino médio apresentando 30,4%, seguido dos entrevistados que se encaixam aos que possuem ensino superior completo com 27,5%.

Também ressaltamos que 20,6% dos consumidores estão em fase inicial ou terminando suas respectivas graduações.

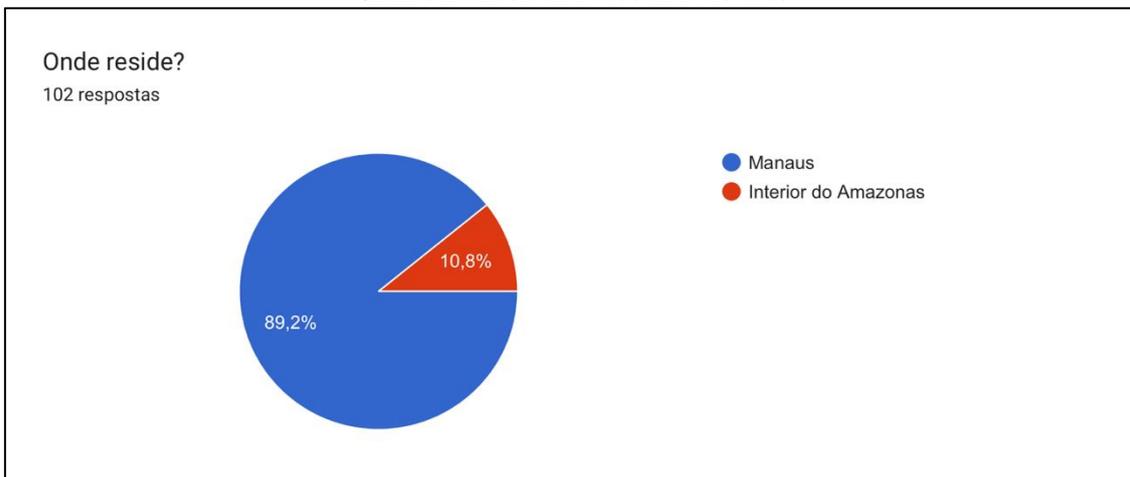
Os grupos que tiveram menor percentual apresentado são os que possuem apenas o ensino fundamental completo e os que possuem qualificações como pós-graduações, os números são 8,8% e 12,7%, respectivamente.

Gráfico 1 – Escolaridade



Das 102 pessoas que participaram, 89,2% residem na capital do estado do Amazonas, ou seja, cerca de 90 pessoas são moradores locais, e apenas 12 pessoas moram em áreas distantes, como os interiores, que cabe a 10,8% dos entrevistados.

Gráfico 2 - Residência dos entrevistados



Outro ponto importante para a pesquisa, foi saber o que leva a população ao consumo de orgânicos. Grande parte afirma que além de gostar, também faz o uso dos mesmos porque precisa, isso se mostra em 46,1%.

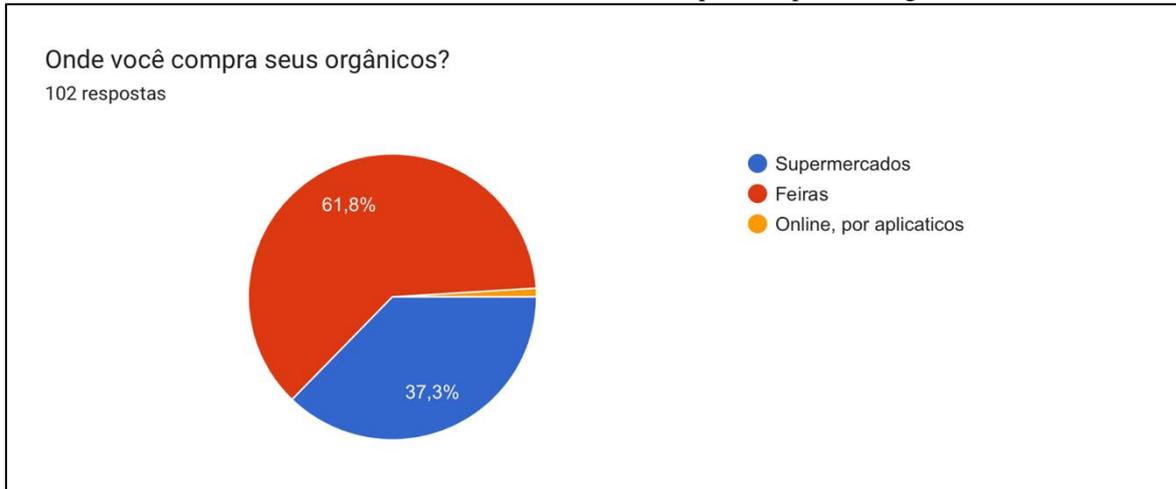
O grupo que faz a ingestão por gostar corresponde a 38,2% e os que apenas precisam estão em 15,7% da população.

Gráfico 3 - Justificativa do consumo de orgânicos segundo os entrevistados



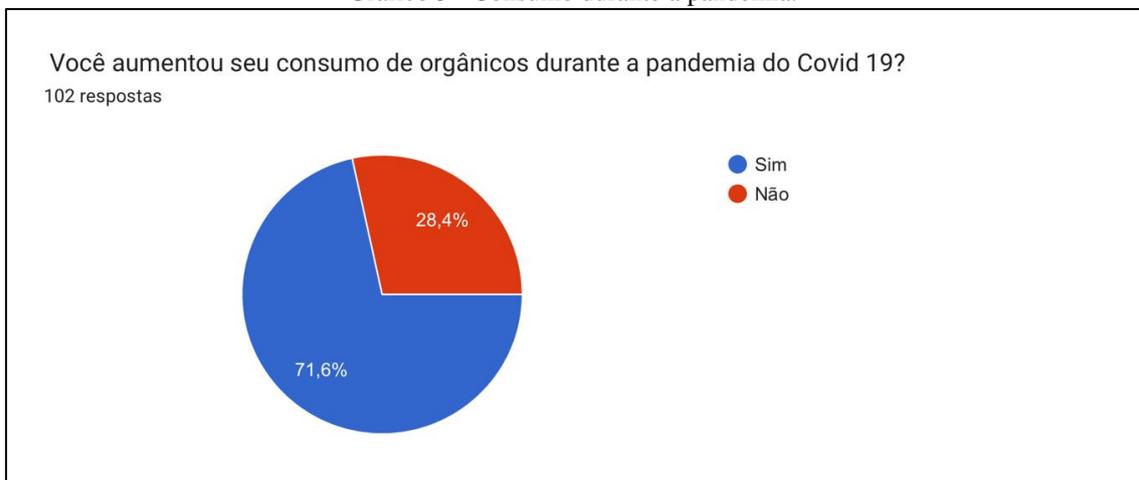
O maior número de consumidores podem ser encontrados nas próprias feiras, o que vale a mais de 50%, já outros preferem ir ao supermercado e fazer a escolha de seus orgânicos.

Gráfico 4 - Preferência de onde o consumidor adquire seu produto orgânico



Durante a pesquisa, um dos pontos que mais nos chamou atenção foi que 71 % da população passou a ter o hábito de comer vegetais, frutas e legumes livre de agrotóxicos durante o período de pandemia do vírus SARS-COV 19 que assolou o mundo todo e até hoje vivemos as consequências desse período.

Gráfico 5 - Consumo durante a pandemia.



Apesar de tudo, observamos que a ingestão do produto orgânico pelos entrevistados dificilmente chega a ser diária, pela falta de tempo durante o dia a dia muitos acabam fazendo suas refeições fora de casa, 46% das pessoas afirmam que comem orgânicos 3 vezes por semana, já 38% conseguem consumir até cinco vezes por semana.

Gráfico 6 - Consumo diário de orgânicos pelos entrevistados.

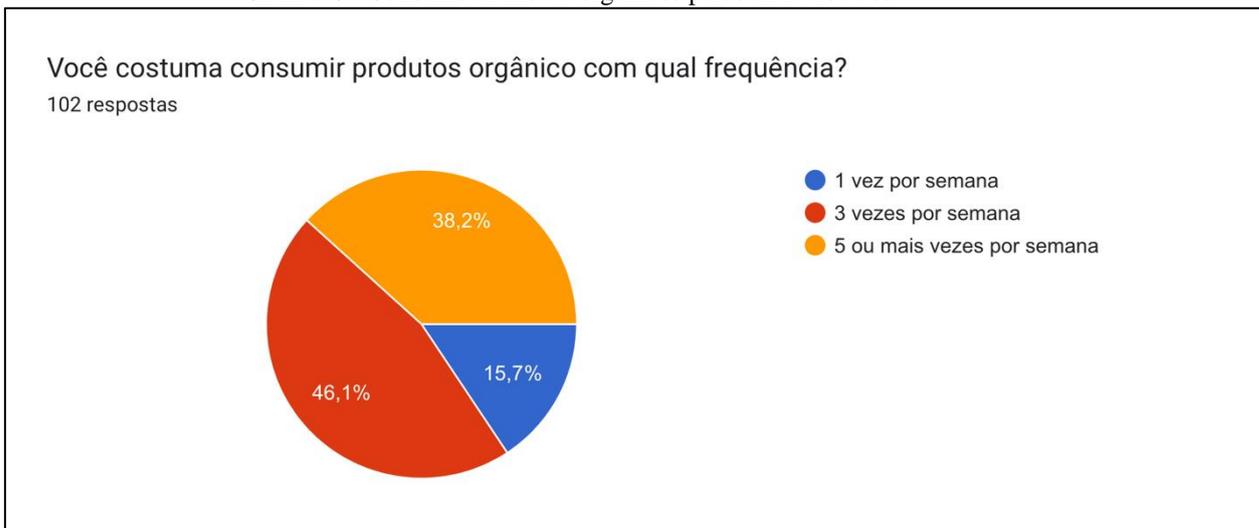


Figura 3 - Produto orgânico mais encontrado nas feiras



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas bem como a aplicação do questionário na composição do Estudo de Caso para este artigo, permitiu verificar a importância dos produtos orgânicos em diversos setores e população. Além disso, contribuiu de forma objetiva para a análise interpretativa de qual cenário do consumo orgânico o Amazonas está inserido.

Os entrevistados que responderam o questionário afirmaram se sentir bem ao consumir um alimento de origem orgânica. Isso se explica pelo fato de que os produtos não possuem toxinas que de forma direta ou indiretamente prejudicam a saúde.

A análise do perfil de consumidores demonstra que este estão de acordo com os demais estados do Brasil, onde a inserção de hortaliças e frutas na alimentação cotidiana aumentou com a pandemia do covid 19. Logo, acredita-se que essas características tendem a se fixar nas famílias brasileiras.

Seja para qual fora a necessidade, conclui-se ainda, que o número de consumidores de produtos orgânicos, aumenta de maneira exponencial. Dessa forma, fica como ponto sugestivo o incentivo e investimentos ao pequeno e médio agricultor, a fim de gerar economia e valorizar a micro e macro agricultura, além de apresentar maiores alternativas dos produtos e trazer possibilidade de consumo a todas as classes sociais.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino; a todos que me apoiaram e me incentivaram.

Em especial a minha mãe Nadir Castro Ferreira, já falecida, que sempre me protege lá de cima, és minha maior força é inspiração em todos os momentos da minha vida.

A minha prima Gabriella Nascimento Marajó, pelos momentos de ajuda, compreensão e, principalmente, motivação, concedidas sempre que precisei.

A minha família meus irmãos; Alessandra Ferreira Lima, Alex Ferreira lima e Nayara Aparecida Ferreira lima, por todo empenho em viabilizar as condições necessárias para que eu pudesse estudar e estar passando por este momento de conclusão de curso. Ao meu pai Alexandre Gutierrez de Lima, a minha tia Marliz Gutierres do Nascimento e ao meu tio Francisco Nogueira do Nascimento Filho, por de alguma forma tentaram me ajudar também nesse momento tão especial em minha vida, que é o curso que tanto sonhei em fazer.

Ao meu melhor amigo Davidson A. Cardoso, por esta comigo desde o início do meu sonho me acompanhando, me ajudando de todas as formas possíveis nos meu dias de luta que foram muitas e dias de glória também.

Á todos os meus colegas de curso, pelas trocas de experiências, pelo convívio, que contribuíram com o meu aprendizado.

As minhas amigas e colegas Cricía, Janaina, Victoria e ao Jean, pelos momentos de incentivo, descontração e companheirismos dentro e fora de sala de aula.

Agradeço ainda, à participação colaborativa da Karoline Socorro da Fonseca Santos, seu incentivo, dedicação e, acima de tudo exigência, foram fundamentais para que eu conseguisse concluir esse trabalho.

Por fim, meu muito obrigada a todos que de uma forma ou de outra, colaboraram para a conclusão de mais uma etapa da minha formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

COELHO, C. N. **A expansão e o potencial do mercado mundial de produtos orgânicos.** *Revista de Política Agrícola*, ano 10, n. 2, p.9-26, 2001.

Erazo RL, Costa, SCFC. **Feira de alimentos orgânicos em Manaus-AM: Uma percepção ambiental dos seus atores sociais.** *Braz J Develop.* 2020; 6(7): 47502-47516. ISSN 2525-8761.

GAZZONI, D. L. **Agricultura orgânica.** *Cultivar*, ano 4, n. 40, p. 10-11, 2002.

KATHOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura.** Botucatu-SP: Agroecológica, 2010.

KAWAKAMI, J. **Série de Cadernos Técnicos da Agenda Parlamentar - produtos orgânicos,** DF, 2011.p

LIMA, P. DE F. DA C.; LIMA, A. M. M. DE; CASTRO, S. M. V. DE; GOMES, M. DE V. C. N. **O consumo de alimentos orgânicos na cidade de Manaus (AM): o comércio de produtos e a sustentabilidade do setor.** *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, v. 10, n. 1, p. 120 - 127, 5 May 2015.

MENDONÇA, M. M. **Semeando agroecologia nas cidades.** *Agriculturas*, v. 9, n. 2, set. 2012, p. 4-5.

OLIVEIRA, Tania Nubia Santana de. **Feira de produtos orgânicos-enfoque da satisfação do cliente.** 2019.

SANTOS, J. O. et al. **A evolução da agricultura orgânica.** *Revista Brasileira de Gestão Ambiental*, Pombal, PB, v. 6, n. 1, p. 35-41, 2012.

VOGT, G. **The origins of organic farming.** In: LOCKERETZ, W. (Ed.). *Organic farming: an internacional history.* Oxfordshire: CAB Internacional, 2007.